



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8564 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

### ENTRE A PRESCRIÇÃO E A PARTICIPAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Daniela Barros da Silva Freire Andrade - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Clécia Lino da Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

### **ENTRE A PRESCRIÇÃO E A PARTICIPAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Esse estudo oriundo de pesquisa no âmbito da iniciação científica, discute as representações sociais forjadas no interior de um Projeto de formação docente de profissionais da educação *Cribiás, crianças sabidas* sobre um dado objeto, as práticas pedagógicas. O contexto de formação se efetiva dentro da extensão universitária de uma universidade pública e se constitui como um ambiente de pensamento (MOSCOVICI, 2010) potencialmente capaz de impactar os modos de ser e estar na profissão docente, e em suas constituições subjetivas. O projeto *Cribiás, crianças sabidas* se desenvolve com a intencionalidade de orientar e construir práticas pedagógicas no campo da educação infantil ancoradas na pedagogia da participação (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2017) e na concepção do desenvolvimento humano como um fenômeno histórico e cultural (VIGOTSKI, 2009). Dentro do contexto de formação docente, as práticas visam promover a ludicidade, as autorias infantis, o diálogo intergeracional e a educação patrimonial, as ações se desenvolvem em parceria da Secretaria Municipal de Educação e o Grupo de Pesquisa responsável pelo desenvolvimento dos trabalhos.

Esse estudo, de natureza qualitativa, propõe analisar a dinâmica das representações sociais compartilhadas e as negociações dos significados no contexto formativo *Cribiás, crianças sabidas*. Para isso, apoiou-se na psicologia social, especificamente na Teoria das Representações Sociais e seus estudos sobre processos identitários (MOSCOVICI, 1978, 2010; JODELET, 2001; MARKOVÁ, 2017; DESCHAMPS, MOLINER, 2009). Compreende-se que ao se reconhecer as representações sociais, como uma forma de conhecimento, do senso comum, compartilhado e elaborado socialmente, as mesmas podem

ser potencialmente capazes de revelar o conjunto de valores, atitudes, julgamentos e informações sobre as práticas pedagógicas do processo formativo e assim identificar quais as práticas que estão orientando a construção identitária das profissionais e sendo efetivadas no âmbito da educação infantil.

As representações sociais se constituem a partir de seus processos formadores, anunciados como ancoragem e a objetivação. A ancoragem destina-se a assimilação daquilo que é estranho, a fim de torná-lo familiar, dando-lhe um nome, já a objetivação transforma o objeto em nível concreto, como uma imagem, dando-lhe forma. Nesse sentido, uma formação docente pautada em princípios da pedagogia da participação e na concepção de desenvolvimento da teoria histórico cultural, pode forjar novas práticas pedagógicas e sentidos sobre o processo educativo contribuindo para mudanças no campo representacional de profissionais da educação participantes do projeto de formação docente.

Do ponto de vista filosófico, Kohan (2008) aborda o processo histórico e cultural da relação da criança em sociedade, sendo a criança alvo de invisibilidade e tendo a “incapacidade” de fala ou de ser ouvida. A maneira de compreender a criança como sujeito “sem voz”, objetivada na figura de invisibilidade e incompletude, na qual não é considerada nos contextos em que se insere e na cena social, é nomeada como *infans*, associado ao sentido de ausência. Já a ideia da criança apresentada como figura de força, afirmação, inovação é nomeada enquanto *néos*, aquela que traz a novidade.

Os princípios da pedagogia da participação consideram a criança enquanto sujeito de direitos e que tem a capacidade de construir em conjunto com a professora, práticas pedagógicas que podem mediar sua própria aprendizagem. O saber e o fazer se constituindo por meio da relação dialógica (MARKOVÁ, 2017) ao mesmo tempo em que se busca a desconstrução de uma pedagogia prescritiva e convencional. Neste caso, a prática pedagógica é construída juntamente com a criança no ambiente educacional por meio das experiências, brincadeiras e relações que vivenciam no espaço escolar. Nessa pedagogia, o aprender da criança é experiencial e interativo (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2017).

Na mesma direção, segundo Marková (2017), uma prática de caráter dialógico é baseada na confiança epistêmica, que seria a confiança mútua entre indivíduos que compreendem um terreno comum para a compreensão e interpretação de seu entorno social, pois possibilita engajamento, disposição e comprometimento na relação aluno-professor, sendo constituída por uma relação simétrica e horizontal manifestando reciprocidade, autonomia, criatividade e inovação. Em oposição, uma relação assimétrica pode impossibilitar o desenvolvimento de tais ações, aliado a dificuldade do pensar crítico e dependência nos processos de aprendizagem.

Metodologicamente, esse estudo se caracteriza por sua natureza qualitativa e se constitui como estudo de caso único (MARKOVÁ, 2017). O estudo de caso único, intenta analisar a interdependência entre o sujeito e o objeto, se baseando na máxima de que o eu (ego) e contexto sociocultural são interdependentes. Permite focar em um conhecimento particular de um grupo ou de uma pessoa, compreendendo sua singularidade em seu contexto, suas relações sociais e as dinâmicas de suas ações.

Para esse trabalho, adotou-se o recorte de entrevistas virtuais semiestruturadas, feitas em conjunto com três profissionais da educação participantes do Projeto de formação docente, sendo duas coordenadoras pedagógicas e uma professora da educação infantil. Os dados de análise das entrevistas foram submetidos a técnica de Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006), que intenta apreender os sentidos e os significados das informantes.

Os resultados indicam tensionamentos entre a participação e a prescrição nas práticas

pedagógicas, havendo contradições apresentadas quanto à pedagogia convencional *versus* a pedagogia participativa. Observou-se que o contexto de formação docente contribuiu para mudanças no campo representacional das profissionais e nos processos identitários do ser e se tornar professora, havendo adesão a conteúdos e práticas pedagógicas voltadas à pedagogia da participação e que referenciam os preceitos sobre confiança epistêmica.

As profissionais revelam os tensionamentos existentes entre as ancoragens nas práticas que privilegiam a criança representada como ausência- *infans*, no âmbito da pedagogia prescritiva e novos conteúdos representacionais ancorados na representação da criança como inovação- *néos*. No entanto, consideram a centralidade das práticas prescritivas inscritas na memória social e que privilegiam a reprodução de conteúdo, não estimulando a criatividade e inovação das crianças e professoras, dificultando ainda o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Conclui-se que o processo de formação docente *Cribiás, crianças sabidas* possibilita o compartilhamento de práticas pedagógicas participativas aproximando o não familiar, ao mesmo tempo em que diminui o estranhamento de vivenciar práticas inovadoras. Segundo as narrativas das profissionais entrevistadas, observa-se que as práticas pedagógicas constituídas na pedagogia da participação e no caráter dialógico possibilita melhorias na relação alunos (as) - professora, alunos (as) e seus pares e na segurança do ser e se tornar professora. As profissionais comunicam ainda qualidade na relação com seus alunos (as) e nas práticas pedagógicas, sendo o projeto de formação um ambiente potente para o bem-estar docente.

**Palavras-Chave:** Representações sociais. Práticas pedagógicas. Formação docente. Pedagogia da participação. Pedagogia prescritiva.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 26, n. 2, junho, 21 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932006000200006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932006000200006&script=sci_arttext). Acesso em: 27 ago. 2020.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, p. 44, 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Denise\\_Jodelet3/publication/324979211\\_Representacoes\\_sociais\\_Um\\_dominio\\_em\\_expansao/links/5c4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Denise_Jodelet3/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao/links/5c4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf). Acesso em: 27 ago. 2020.

KOHAN, W.O. Filosofia e infância. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M.C.S. (orgs.). **Estudos da Infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARKOVÁ, I. **Mente dialógica: senso comum e ética**. Tradução de Lilian Ulup. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Trad. de Álvaro Cabral. Zahar, 1978.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; FORMOSINHO, J. Pedagogia-em-Participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. **Em**

**Aberto**, v. 30, n. 100, 2017. Disponível em: 22  
<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3218>. Acesso em: 27 Ago 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, v. 1930, 2009.